

Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão



Foto de Mike Chai/Pexels

*Weliomar Antonio de Oliveira
Islane Cristina Martins*

Resumo: A integração de boas condições de mobilidade e acessibilidade é fundamental no envelhecimento, pois proporciona acesso fácil e conveniente aos serviços desejados, bem como integração social. Este trabalho objetivou realizar revisão integrativa da literatura a fim de refletir sobre: envelhecimento, saúde e o direito à cidade, quanto à acessibilidade dos idosos aos espaços urbanos. Para tanto, foram pesquisados artigos na literatura brasileira e estrangeira, com bases nos periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram cerca de 2000 títulos, entre artigos originais, teses de doutoramento e dissertações de mestrado entre 2016 e 2020. Foi analisado como a pessoa idosa tem se colocado ou como é colocada no convívio social, sendo descartados cerca de 810 em artigos brasileiros, e na literatura estrangeira de 489, foram descartados 145. A aceitação ou exclusão do artigo para análise deu-se a partir das palavras chaves: envelhecimento, mobilidade, idoso, ambiente urbano e exclusão. Foram também analisados dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia – IBGE. Resultados: Dos artigos analisados, 65% artigos discutem o assunto e 15 deles entraram na síntese integrativa, com ponto comum entre os autores, que defenderam a criação de políticas inclusivas, melhorias na oferta de acesso a saúde pública, que hoje representa 31,6% dos gastos públicos, e a reorganização do espaço urbano. Conclusão: A população idosa sofre com o abandono social e a exclusão, independente da classe social. Situação que se agrava no cenário de pobreza na periferia. O direito a desfrutar da cidade e todos os seus espaços deve ser defendido afim de que que seja proporcionado acessibilidade de qualidade, garantindo a todos uma velhice saudável, em resposta à sua contribuição para a sociedade, para que todos desfrutem da mesma qualidade quando se chegar à idade avançada.

Palavras-chave: Envelhecimento. Mobilidade. Idoso. Ambiente urbano. Exclusão.

O envelhecimento populacional pode ser considerado uma das transformações sociais mais importantes do século XXI, cujos reflexos podem ser sentidos nas áreas de saúde, habitação, economia e na mobilidade urbana (ONU, 2017). Porém, o crescimento no número de pessoas idosas gerou movimentos em prol de uma velhice bem-sucedida com reflexões sobre aspectos do envelhecimento individual e do coletivo, dimensão social da velhice que tem tido destaque em muitas discussões. A consideração acerca da velhice bem-sucedida integra as dimensões do biopsicossocial, como entre outros, o ambiental (CAMARANO e KANSO, 2011).

Isso se deve ao fato de a Projeção da População por Sexo e Idade, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), indicar tendência de aumento da proporção de idosos na população como consequência do processo de transição demográfica. Em 2030, esta proporção é prevista para ser de 18,6% e em 2060, de 33,7%, ou seja, a cada três pessoas, na população, uma terá, ao menos, 60 anos de idade. Notou-se, igualmente, o aumento no grupo de 80 anos ou mais, que passou de 1,2%, em 2004, para 1,9%, em 2014 (IBGE, 2013). Aguiar e Macário (2016) indicam que a previsão, até o final de 2020, é de um bilhão de idosos em todo o mundo. O crescimento populacional da população idosa representa uma mudança de escala, pois a velhice abrangerá parte muito significativa da população. Este fato percebido nos países ao redor do mundo e por organizações internacionais, como o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012) e *Help Age International* apelam à sensibilidade e à importância em relação ao envelhecimento global.

De acordo com os relatórios do UNFPA (2012), haverá um aumento mundial de 10,3% de 2012 a 2050, passando de 11,5% dos idosos acima de 60 anos para 21,8%, indicando elevado aumento. Neste sentido, as intervenções urbanas de apoio devem remover barreiras, estabelecer normas de acessibilidade e garantir a conformidade em edifícios, transporte e tecnologias de informação e comunicação. Além disso, deve-se considerar o planejamento urbano e as decisões de utilização da terra, e seu impacto sobre a segurança e a mobilidade dos idosos (GOMES e CAMACHO, 2019).

Portanto, uma das causas para a deterioração do estilo de vida dos idosos pode estar relacionada à diminuição da capacidade de locomoção e dificuldade de encontrar alternativas satisfatórias de acesso a serviços essenciais (AGUIAR e MACÁRIO, 2016). Benedetto e Moroni (2016) indicam que o vínculo entre saúde e mobilidade em idosos tem sido negligenciado, pois a dificuldade de acesso a recursos que eles necessitam, podem levar a um declínio em sua qualidade de vida, o que pode causar implicações psicológicas sentidas como exclusão social. Assim, nota-se que vínculo entre saúde e mobilidade em idosos tem sido negligenciado (Benedetto; Moroni, 2016). Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender o que tem causado a exclusão das pessoas dos meios sociais quando atingem a velhice, e em concomitância refletir e dar à saber como podemos agir para reverter esta situação.

Materiais e métodos

Foi realizado levantamento da literatura, em outubro de 2020, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Envelhecimento” AND “Mobilidade” AND “Idoso” AND “Ambiente urbano” AND “Exclusão” e, em inglês,

“Mobility” AND “Elderly” AND “Aging” AND “Urbanenvironment” AND “Exclusion” em todas as bases de dados. Foram selecionados 15 artigos, incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, envolvendo os temas: envelhecimento, saúde e o direito à cidade, e a percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

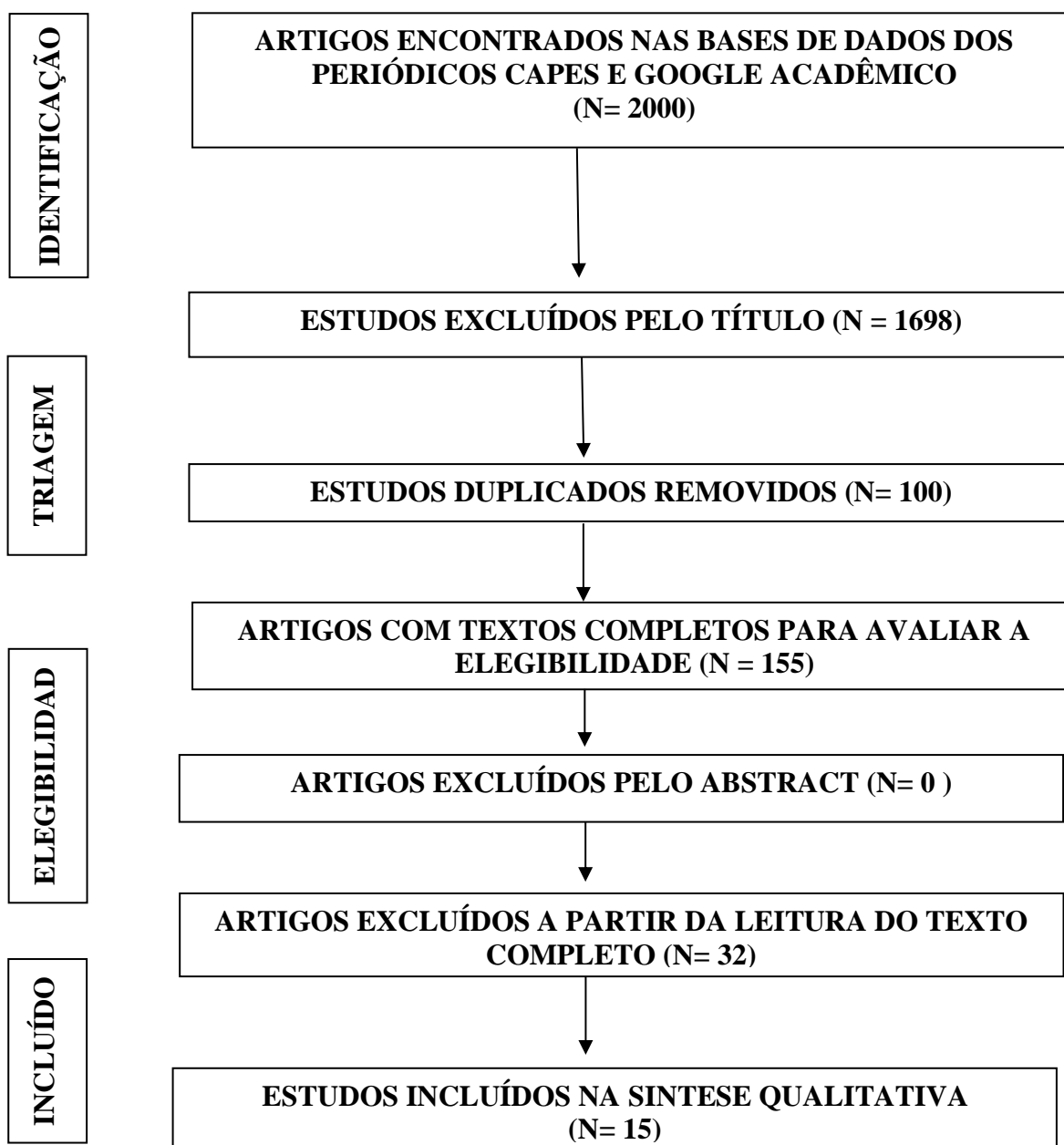


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos.

Resultados

O resultado do presente estudo encontra-se na tabela 1.

Tabela 1- Demonstrativo dos artigos que integraram a Revisão Integrativa

Nº	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivo	Resultados
01	2020	Mobilidade urbana e terceira idade: o caso do transporte público coletivo na cidade de Pelotas	<i>Amanda Ferreira Garcia, Adriana Portella</i>	Revista de Arquitetura, cidade e contemporaneidade, n.4,v.3, outono de 2020	Analisar as características ergonômicas dos veículos, a fim de garantir a acessibilidade a tais meios por todas pessoas.	Busca-se uma maior visibilidade para as situações enfrentadas no transporte público coletivo por um grande número de usuários idosos.
02	2019	O idoso e a mobilidade ativa: uma análise bibliométrica	Luciana Mação Bernal Otavio Henrique da Silva Ana Beatriz Pereira Segadilha dos Santos. <i>et al.</i>	33º Congresso de Pesquisa e ensino em Transporte da ANPET Balneário Camboriú –SC, 10 de novembro de 2019. Universidade Federal de São Carlos Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana	Realizar uma análise bibliométrica sobre as questões que envolvem o idoso e a mobilidade ativa.	A análise identificou 1069 publicações (entre 2010 e 2018) que são apresentadas a partir de uma evolução histórica, mostrando os principais autores, os periódicos, publicações, palavras-chaves, as ligações entre estas e a formação de clusters. Esses resultados contribuem para os estudos na área, apresentando aos pesquisadores informações relevantes sobre o assunto, além de indicar sua atualidade.
03	2019	Mobilidade urbana das pessoas idosas. O papel das estruturas de mobilidade vertical para a participação social: o caso da cidade de Covilha	Ana Tomé, Vítor Pinheira, Maria João Guardado Moreira	International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología, Nº2, Volumen 2, 2019. ISSN: 0214-9877. pp:289-298	Avaliar o impacto que as estruturas de mobilidade urbana vertical (IMUV) têm na vida cotidiana das pessoas idosas que vivem em bairros com desníveis topográficos.	Este estudo apresenta algumas limitações que dificultam a generalização dos resultados, tais como o tamanho reduzido da amostra e o fato de ser um estudo transversal que impede documentar a evolução das variáveis em estudo.
04	2019	Envelhecimento e acessibilidade urbana: espaços ao redor de um conjunto habitacional para idosos de baixa renda	Vania Aparecida Gurian Varoto; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro; Ingrid Bernardinelli	Latin America Journal Off Business Management LAJBM. V. 10, N. 1, P. 92-103, jan-jun/2019. Taubaté, SP, Brasil.	Verificar na área de Unidade de Vizinhaça-UV, ao entorno de um conjunto habitacional para idosos do interior paulista, as condições referentes à acessibilidade urbana	Os resultados apresentados aos gestores regionais produziram melhorias em algumas calçadas: pavimento e nivelção, assim como, colocação de algumas rampas de acesso. O ambiente quando acessível e planejado pode facilitar a independência das pessoas. Também favorece a independência e a autonomia. Por outro lado, a inexistência ou fragilidade de acessibilidade nos espaços urbano e individual pode interferir negativamente na qualidade de vida das pessoas.
05	2018	A exclusão social do idoso no ambiente urbano	Mateus de Oliveira Fornasier, Flavia Piva Almeida Leite	Revista de Direito da Cidade vol. 10, nº 3. ISSN 2317-7721 DOI: 10.12957/rdc.2018.34043	Estudar a questão da exclusão social do idoso do ambiente urbano – principalmente no que tange à obliteração do seu direito de ir e vir bem como de participar da vida em comunidade em razão dessa exclusão.	Analisar que se trata de um complexo de responsabilidades: o cidadão deve contribuir (não apenas com tributação, mas com atitude proativa no que tange ao respeito da mobilidade dos transeuntes, vulneráveis ou não); o Poder Público, atribuir padrões e fiscalizar condutas; e os profissionais de arquitetura e urbanismo, de empreender esforços não apenas em relação à construção dos prédios, mas também, das facilidades anexas.

06	2018	Estabelecendo uma infraestrutura de banco de dados integrada para pesquisa em envelhecimento, bem-estar mental e ambiente urbano	Mariëlle A. Beenackers, Dany Doiron, Isabel Fortier, J. Mark Noordzij, Erica Reinhard, Emilie Courtin, Martin Bobak, Basile Chaix, Giuseppe Costa, Ulrike Dapp, Ana V. Diez Roux, Martijn Huisman, Emily M. Grundy, Steinar Krostad, Pekka Martikainen, Parminder Raina, Mauricio Avendano and Frank J. van Lenthe	Beenackers et al. BMC Public Health (2018) 18:158 DOI 10.1186/s12889-018-5031-7	Identificar as oportunidades e os desafios colocados pelas características ambientais urbanas para a promoção e gestão do bem-estar mental e função cognitiva de indivíduos mais velhos.	Integração de várias fontes de dados e unidades de observação em uma única plataforma facilitará análises multiníveis que exploram a influência dos determinantes individuais e de nível de área do bem-estar mental. No final, esta infraestrutura ajudará a explicar as diferenças em transtornos mentais e cognitivos relacionados ao envelhecimento, ambos dentro, bem como entre cidades ao redor do mundo e avaliar as vias causais e as interações entre os ambientes urbanos e os determinantes individuais de bem-estar mental e envelhecimento cognitivo em adultos mais velhos
07	2017	Envelhecimento e Saúde em Portugal. Prática e desafios num cenário de aumento da população idosa	Carla Isabel Leão de Sá e Silva Coelho	Tese de Doutorado em Ciências Políticas apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Estudos Políticos. Universidade Nova de Lisboa. Portugal. Junho, 2016	Analisar a resposta conferida às necessidades dos idosos, dado o seu perfil epidemiológico próprio, que exige serviços e recursos humanos específicos em termos regionais; e prospectar a adequabilidade destes serviços no horizonte 2031 considerando as mudanças de perfil.	Todas estas transformações implicam um ajustamento da oferta de serviços no contexto do Estado Social, ou seja, tendencialmente um acréscimo da despesa. Assim entra para a equação o fator econômico ou da despesa do Estado, dito de outra forma a sustentabilidade financeira.
08	2017	O contributo do espaço público para o envelhecimento ativo na cidade do Porto da percepção à realidade	Andreia Marisa de Oliveira Monteiro	Dissertação apresentada no Programa de Pós Graduação no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento de Território da faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2017.	Avaliar a importância do espaço público na promoção do envelhecimento ativo.	O cruzamento dos resultados das duas avaliações, percepção e realidade tornaram-se numa mais valia, pois permite obter uma visão geral mais robusta da configuração dos espaços públicos na cidade do Porto; e simultaneamente conhecer os aspetos promotores da integração das pessoas mais velhas na esfera urbana e identificar as intervenções necessárias.
09	2017	Desenvolvimento de espaços públicos abertos para idosos usando o modelo DANP-V para estabelecer estratégias de melhoria contínua para uma sociedade com envelhecimento sustentável e saudável	Bo-Wei Zhu, Jia-Rui Zhang, Gwo-Hshiung Tzeng, Shan-Lin Huang e Lei Xiong	Academic Editors: Mark Rosenberg, Wuyi Wang, Thomas Krafft, Linsheng Yang and Yang Cheng Received: 31 December 2016; Accepted: 7 March 2017; Published: 11 March 2017	Explorar estratégias de melhoria contínua completa e sistematicamente usando o modelo DANP-V.	Os resultados revelaram diferenças cognitivas entre os grupos de especialistas e idosos. Além disso, recursos hídricos, gestão de resíduos e espaços de co-manutenção foram os três critérios com o maior valor de lacuna.

10	2016	Envelhecer na cidade	Mariele Rodrigues Correa	Revista Espaço Acadêmico - n 184 – setembro/2016- mensal	Analisar, com base em pesquisas bibliográficas e em relatos de longevos as mudanças que ocorrem nas subjetivações dos idosos.	As barreiras sociais e morais também podem tolher a produção de subjetividade do idoso, quando elas circunscrevem e delimitam o(s) lugar(es) que eles devem ocupar e como fazê-lo.
11	2016	Design e envelhecimento ativo: Envelhecimento, mobilidade urbana e saúde: um estudo da população idosa iniciativas para mobilidade	Arigoni, Luiza Beck, et al	Novembro 2016 vol. 2 num. 9 - 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design	O objetivo principal desse trabalho é contribuir para o desenvolvimento de produtos e serviços que tenham como foco a mobilidade dos idosos.	Dentre os resultados obtidos, destacamos: (1) “AJO”, proposta de serviço de apoio à vida independente que disponibiliza motoristas e parceiros de caminhadas, tanto em horários fixos, quanto por agendamento. (2) “Stride Management Assist”, projeto de robótica experimental da Honda, que ajuda a suportar o peso corporal de modo a reduzir a carga sobre as pernas do usuário durante caminhadas, subida e descida de escadas e agachamentos, reduzindo a fadiga e diminuindo o esforço físico. (3) “Semáforo inteligente”, projeto premiado internacionalmente, implantado pela prefeitura de Curitiba, que favorece travessia de rua de forma mais segura.
12	2016	A necessidade de uma política de mobilidade centrada no idoso	Bruno Aguiar, Rosário Macário	World Conference on Transport Research - WCTR 2016 Shanghai. 10-15 July 2016	Obter um melhor entendimento sobre as necessidades individuais no espaço público, o sistema de transporte no contexto social e político.	Os modos leves de mobilidade trazem benefícios físicos e psicológicos para o indivíduo, mas também beneficiam o indivíduo como membro de uma comunidade, como a promoção de apoio e segurança social, e também benefícios para a própria comunidade.
13	2016	O envelhecimento da sociedade em Bangkok e os fatores que afetam a mobilidade dos idosos em espaços públicos urbanos e instalações de transporte	Sariya Srichuae, Vilas Nitivattananon, RanjithPerera	2015 The Authors. Publishing services by Elsevier Ltd. on behalf of International Association of Traffic and Safety Sciences.	Avaliar este problema de mobilidade em termos de acesso aos espaços públicos usando vários modos de transporte.	O estudo sugere que o desenvolvimento e o planejamento urbano considerem a estrutura urbana, incluindo a hierarquia do espaço público e as disposições para serviços de rede de transporte em diferentes sistemas espaciais urbanos para apoiar a mobilidade dos idosos.
14	2016	Métodos para a criação de um espaço público amigável aos idosos	Benedetto, Isabel Lanner Carvalho; Moroni, Janaina Luisa da Silva	12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design	Consientizar os estudantes, docentes e profissionais de arquitetura a realizarem projetos criativos para idosos	Indicar que as cidades devem preparar-se para receber os idosos, um público que aumenta sua participação na sociedade, incentivando um comportamento saudável, auxiliando a participação social desta parcela da população. Olhar para os espaços públicos de modo a tornar mais acessível as áreas destinadas às pessoas e à mobilidade urbana, em detrimento do espaço destinado aos automóveis, pode tornar uma cidade mais amigável.

						Revisar os conceitos da qualidade urbana, com princípios sustentáveis, para sistemas que integrem acessibilidade e mobilidade. Demanda um essencial para o direito à cidade pelos seus cidadãos, todos eles, incluindo idosos. O direito à cidade contempla a condição básica de conhecê-la, percorrer as suas rotas acessíveis, transitar suas vias, num espaço público fluido, minimizando barreiras e limites.
15	2016	Ergonomia do Envelhecimento: Acessibilidade e Mobilidade Urbana no Brasil	Mario dos Santos Ferreira	PUC – Rio de Janeiro. Departamento de Artes de Design – PPG Design Ergodesign –LEUI: Laboratório de Ergodesign e Usabilidade de Interfaces	Estabelecer facilidades, de uso geral, para permitira população, através de ações de qualificação, um uso amplo e irrestrito do espaço urbano.	Revisar os conceitos da qualidade urbana, com princípios sustentáveis, para sistemas que integrem acessibilidade e mobilidade. Essa é uma demanda essencial para o direito à cidade pelos seus cidadãos, todos eles, incluindo idosos. O direito à cidade contempla a condição básica de conhecê-la, percorrer as suas rotas acessíveis, transitar suas vias, num espaço público fluido, minimizando barreiras e limites.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar através da revisão de artigos originais, e outras obras, o ambiente em que vivem os idosos no Brasil e do mundo, entender os desafios a serem superados, diariamente, no que diz respeito aos acessos urbanos, recreação, mobilidade e engajamento social da pessoa idosa. O aumento da urbanização e o envelhecimento das populações, nas últimas décadas, representam os principais fatores de mudança no cenário mundial do século XXI (ONU, 2010).

Além disso, no ano de 2010, o número de pessoas com mais de 60 anos correspondia a 11% da população mundial, mas no ano de 2050 esse número subirá para 21,8%. Os dados também mostram que em 2050, 68% da população mundial viverá nas cidades (OMS, 2009).

Para Srichuae, Nitivattananon e Perera (2016), a urbanização e o envelhecimento das sociedades são duas tendências globais nas áreas urbanas, especialmente nos países em rápido desenvolvimento. A densidade urbana e os padrões de desenvolvimento urbano influenciam a mobilidade dos idosos, e autores do estudo sugerem a inclusão de princípios de design universal em projetos públicos, planejamento comunitário e a integração de planejamento de transporte e sistemas urbanos.

Paúl (2005) entende que envelhecer ativamente é um processo no qual todas as pessoas podem ser inseridas, uma tarefa ao longo da vida. Cabe à sociedade a responsabilidade de produzir espaços e equipamentos sociais, seguros, variados e acessíveis aos mais velhos, de modo a garantir e fomentar a sua participação cívica, em todos os níveis de

decisão. Segundo Varoto, Monteiro e Bernardinelli (2019) a melhoria dos espaços edificados devem oferecer possibilidades de mobilidade mais segura, promovendo maior autonomia. No entanto, os espaços urbanos ainda oferecem desafios quanto à implantação e adaptações viáveis, uma vez que englobam a complexidade de gestão e planejamento. Por exemplo, uma calçada acessível deve atender os critérios definidos pela norma técnica (NBR9050/2004), da Associação Brasileira de Normas Técnicas que determina que a largura das calçadas deva compreender a três principais faixas: faixa livre de passagem destinada ao trânsito de pedestres; faixa de mobiliário; arborização. Obedecendo esta determinação oferece maior segurança a faixa de pedestres, e à faixa de interferência dos imóveis destinada às áreas comerciais e de serviços.

Para Benedetto (2019) o ambiente construído, a paisagem, os edifícios e as habitações contribuem para uma mobilidade confiante e um comportamento saudável. Mas, cabe ressaltar que uma cidade amiga das pessoas idosas, não é simplesmente isto. Segundo Fornasier e Leite (2018), no que tange aos direitos fundamentais dos idosos relacionados às ambiências urbanas, a conceituação relacional dos espaços tem ligação direta com a sua saúde. Assim, o direito ao lazer e à participação da vida em comunidade também está diretamente relacionado com o modo pelo qual os idosos se relacionam com as ambiências urbanas proporcionando-lhes mobilidade, possibilidades comunicativas.

Outro exemplo é o direito à segurança: um espaço considerado inseguro por falta de policiamento, de iluminação ou de ergonomia para os movimentos pode fazer com que determinadas lugares não sejam por eles frequentados, o que pode ser considerado fator de isolamento. Outro fator é que os idosos não atendam os requisitos para frequência, como: registros, institucionalização, atenção a certas regras e praxes, etc. -, sendo que um tipo de exclusão pode levar a outra(s). Portanto, no que tange à exclusão, a sociedade funcionalmente diferenciada é extremamente integrada, sendo que os valores basilares da modernidade - liberdade, igualdade, felicidade e satisfação individual, - encobrem a preservação de uma ilusão de inocência (FORNASIER e LEITE, 2018, p. 2081).

O aumento dos idosos quadruplicará nos países em desenvolvimento nos próximos 50 anos (ONU, 2002, p.27). Assim, as cidades devem promover o convívio e a solidariedade entre as gerações. Contudo, uma cidade amiga das pessoas idosas deve ser o resultado da abordagem integrada e centrada na forma como as pessoas vivem, destacando que, em poucos anos, a maioria dos habitantes será mais velha. Assim, o ambiente construído deve estar preparado para usuários com capacidades distintas (BENEDETTO, 2019).

O mesmo autor esclarece que aparentemente restritivo, o ambiente da cidade pode, por vezes, ser hostil aos idosos. Tarefas simples, como atravessar uma rua na faixa de pedestres, subir e descer da calçada, ou mesmo andar por ela, podem se transformar em verdadeiros desafios. Neste sentido, cabe aos pesquisadores e gestores, encontrar soluções criativas para ampliar as oportunidades de convivência e usufruto cotidiano da cidade aos adultos em idade avançada.

Ferreira (2016) explica que mudanças radicais, como o afastamento do convívio profissional e social, substituído por uma experimentação de vivência intensa no ambiente doméstico, podem gerar desequilíbrio emocional, quadros de depressão, com repercussão na fisiologia do indivíduo.

Gomes e Camacho (2020) indicam que na legislação brasileira há instrumentos legais a este respeito, como a Lei Ordinária Federal 10.098/2000, que estabelece normas e critérios para promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, incluindo parte da população idosa. Hoje, as ações em políticas de inclusão, particularmente no que se refere à acessibilidade, a gestão das cidades brasileiras já privilegia legislação própria e implanta planos diretores setoriais. Os mesmos autores atentam para uma visão voltada para o futuro nas questões voltadas à acessibilidade do idoso para que o processo de envelhecer tenha um cunho social mais vantajoso, e livre dos riscos. Indicam ainda que com a incorporação de novos conceitos de ambiente urbano, em acordo com as novas visões de acessibilidade e mobilidade urbanas, é possível pensar uma sociedade voltada para os idosos ativos, mesmo com a sua mobilidade reduzida (GOMES e CAMACHO, 2020).

Conclusão

O objetivo do presente estudo foi analisar através da revisão de artigos originais, e outras obras, o ambiente em que vivem os idosos no Brasil e no mundo, e entender os desafios a serem superados, diariamente, nos acessos urbanos, recreação, mobilidade e engajamento social da pessoa idosa. Desse modo, a valorização deste público se dará de forma prática e evidente com políticas públicas e sociais que proporcionem uma velhice saudável, com a eliminação ou a redução dos arranjos urbanos incapacitantes à mobilidade deste grupo etário.

Concluimos afirmando que a inclusão dos idosos passa por mudanças na estrutura social, urbana e também cultural, uma vez que objetivo é fazer com que continuem participando ativamente das decisões, das organizações e de todas as manifestações da sociedade. Esta revisão de literatura mostrou-se eficiente no sentido de levantar quantos autores se debruçam sobre este assunto, e como o trata em diferentes correntes de investigação e análise, o impacto social da circulação da população idosa nas cidades.

Referências

ARIGONI, L.B.; COSTA, G.M.J.O.; DAMAZIO, V.M.M. Design e Envelhecimento Ativo: iniciativas para mobilidade, p. 5547-5548. In: *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2. São Paulo, Blucher, 2016. <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-e-envelhecimento-ativo-iniciativas-para-mobilidade-24731>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
TOMÉ, A; PINHEIRA, V; MOREIRA, M.J.G. Mobilidade urbana das pessoas idosas. O papel das estruturas de mobilidade vertical para a participação social: o caso da cidade de Covilha. *INFAD Revista de Psicologia*, p. 289-298, 2019. <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1919>

FERREIRA, M.S. Ergonomia do Envelhecimento: Acessibilidade e Mobilidade Urbana no Brasil. In: *Anais do 4º Congresso Ergodesign e HCI*. 2016 dez 31; Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: *Revista Ergodesign e HCI*. PUC Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design. 2016. pp. 31-40. <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/58>

BENEDETTO, I.L.C.; MORONI, J.L.S. Métodos para a criação de um espaço público amigável aos idosos. In: *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em design*. Belo Horizonte, Brasil. Minas Gerais: *Bluncher Design Proceedings*, pp. 80-91, 2016. https://www.researchgate.net/profile/Isabel-Lanner-Benedetto/publication/334465266_M

COELHO, C.I.L.S. *Envelhecimento e Saúde em Portugal. Prática e desafios num cenário de aumento da população idosa*. Lisboa. Tese [Doutorado em Ciências Políticas] – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova Lisboa, 2016. <https://run.unl.pt/handle/10362/20421>

MONTEIRO, A.M.O. *O contributo do espaço público para o envelhecimento ativo na cidade do Porto da percepção à realidade*. *Cidade do Porto*. Dissertação de mestrado em [Sistemas de Informação Geografia e Ordenamento de Território] – Faculdade de Letras. Universidade do Porto, 2017. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108867/2/231223.pdf>

FORNASIER, M.O; LEITE, F.P.A. A exclusão social do idoso no ambiente urbano. *Revista Direito da Cidade*, 2018 dez; pp: 2073-2105, 2018. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/34043>

VAROTO, V.A.G; BERNARDINELLI, I; MONTEIRO, L.C.A. Envelhecimento e acessibilidade urbana: espaços ao redor de um conjunto habitacional para idosos de baixa renda. *Latin American Journal of Business Management*, jan-jun; pp. 92-103, 2019. <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/558>

BEENACKERS, M.A.; DOIRON, D., Fortier, I. *et al.* MINDMAP: establishing an integrated database infrastructure for research in ageing, mental well-being, and the urban environment. *BMC Public Health* 18, 158, 2018. doi.org/10.1186/s12889-018-5031-7

BERNAL, L.M *et al.* O idoso e a mobilidade ativa: uma análise bibliométrica. In: *Anais do 33º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET*. Santa Catarina: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Engenharia Urbana; p. 7-212, 2019. Acessível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2613>

SARIVA, S; VILAS, N; RANJITH P.O envelhecimento da sociedade em Bangkok e os fatores que afetam a mobilidade dos idosos em espaços públicos urbanos e instalações de transporte. *IATSS Research*, p. 26-34, 2016 jan.

BO-WEI, Z; JIA, R.Z; GWO, H; *et al.* Desenvolvimento de espaços públicos abertos para idosos usando o modelo DANP-V para estabelecer estratégias de melhoria contínua para

uma sociedade com envelhecimento sustentável e saudável. MDPI *OPEN ACCESS JOURNAL*. p. 399-420, 2016. <https://www.mdpi.com/2071-1050/9/3/420>

AGUIAR, B; MACÁRIO, R. A necessidade de uma política de mobilidade centrada no idoso. In: *Anais Conference on Transport Research*. jul 10-15; 2016. Shangai: Universidade de Tongji, p.1-16, 2016.

CORREA, M.R. Envelhecer na cidade. *Revista Espaço Acadêmico*, 2016 set; p. n. 184, 2016. Acessível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/32813>

GARCIA, A.F, Portella, A. Mobilidade urbana e terceira idade: o caso do transporte público coletivo na cidade de Pelotas. *Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, ago n4, v3. 2020. Acessível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/19441>

Data de recebimento: 29/10/2021; Data de aceite: 18/11/2021

Weliomar Antonio de Oliveira - Mestrando em Gestão Integrada do Território – UNIVALE. E-mail: weliomar.antonio@univale.br

Islane Cristina Martins - Mestre em Neurociências – POSNEURO/UFPE